

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DA PANDEMIA

Ana Beatriz Silva de Carvalho ¹
Raniely Antônia da Silva ²
Mikaely Vitoria Florenço da Silva ³
Edson Fernandes de Moraes ⁴
Susane Maria Fragoso da Silva Pessoa ⁵

INTRODUÇÃO

A depressão, não é uma doença contemporânea caracterizada pelo transtorno deficitário da felicidade e que perdura por um longo período, ela vem acompanhando as pessoas ao longo de sua existência e tendo em algumas situações a influência de fatores genéticos, já a ansiedade é definida por transtornos psíquicos de preocupação excessiva de que algo ocorra de forma negativa ou simplesmente que ocorra.

Para muitas pessoas depressão não é considerada doença e para alguns por motivos irrelevantes considera a depressão e ansiedade uma “frescura”, pois não apresenta nenhum sintoma físico que possa diagnosticá-las, os sintomas em geral são aumento da tensão, cansaço, desmotivação, irritabilidade e isolamento. Entretanto, ela pode sim em alguns casos ter manifestações físicas, como aumento da pressão arterial, calafrios, sudorese e alterações nos batimentos cardíacos.

Sintomas que podem ou não prejudicar a vida social, profissional afetiva do indivíduo a depender das frequências com que ocorrem e a intensidade principalmente no caso da depressão além de prejudicar a mente e o corpo. Os casos de depressão e ansiedade vêm aumentando entre os estudantes do ensino médio durante os últimos anos e ainda mais acentuado durante o isolamento social causado pela pandemia do *Coronavirus Disease 2019* conhecido por COVID-19 que afetou pessoas de forma exponencial em sua contaminação e também por mortes no início de março de 2020 no

¹ Estudante de ensino medio do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra - PE, ana.bscarvalho@aluno.educacao.pe.gov.br ;

² Estudante de ensino medio do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra - PE, raniely.adsilva@aluno.educacao.pe.gov.br ;

³ Estudante de ensino medio do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra – PE, jmikasilva@gmail.com ;

⁴ Professor do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra - PE, edson.fdmorais@professor.educacao.pe.gov.br ;

⁵ Professor orientador: EREM Maria Gayão Pessoa Guerra - PE, susane.mfpessoa@professor.educacao.pe.gov.br .

Brasil, afetando inclusive de forma psicológica. Tendo como objetivo geral observar a incidência dos casos de depressão e ansiedade nos estudantes do ensino médio do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra, localizada no município de Araçoiaba-PE e os objetivos específicos coletar dados sobre depressão e ansiedade em alunos de ensino médio durante o isolamento social no período 2020/2021, informar sobre os riscos da depressão e ansiedade causados durante a pandemia do COVID-19 e estimular a procura por tratamento da depressão e ansiedade através dos dados coletados.

METODOLOGIA

Realizar uma pesquisa de campo através do Google forms contendo 10 perguntas sobre a incidência dos casos de depressão e ansiedade entre os alunos do ensino médio do EREM Maria Gayão Pessoa Guerra seguindo o anonimato dos entrevistados como manda o conselho de ética na pesquisa, e a partir das respostas fazer uma análise percentual de cada pergunta separadas por gênero para comparação dos impactos causados pelo isolamento e em seguida elaborar materiais de conscientização na forma de vídeos e pôsteres para divulgação dos dados coletados nas redes sociais e plataforma de vídeos além de culminância organizada pela escola para exposição do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O covid-19 é um vírus que teve sua disseminação numa escala exponencial, e poucos meses foram suficientes para serem sentidos os efeitos da contaminação, do isolamento social e das mortes provocada por ela, os estudos apontam efeitos psicológicos negativos como estresse, medo de infecção, instabilidade financeira e a sensação de impotência segundo BARROS (2020). Expressos em números por estudos revelou que aproximadamente 50% de uma amostra de todas as regiões do Brasil tiveram depressão ou ansiedade durante os 45 primeiros dias de isolamento diz BARROS (2020).

Estudos realizados em universitários começaram a mostrar que eles foram afetados pois o ensino tornou-se remoto e a perspectiva de conclusão diminuiu em seus pensamentos. MAIA (2020) fala que entre esses estudantes a maioria eram mulheres de

curiosos de humanas e saúde. Outros estudos como o realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) revelou um aumento de 90% nos casos de depressão. Já o número de pessoas com crises de ansiedade e sintomas de estresse agudo praticamente dobrou entre março e abril de 2020 ou Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), demonstrou que, entre maio, junho e julho do ano passado, 80% da população brasileira tornou-se mais ansiosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram de jovens entre 14 anos e 18 anos de ambos os sexos de uma mesma cidade da região metropolitana de Pernambuco porém de predominância de atividade rural.

Dos entrevistados 33,3% foram do sexo masculino e 66,7% do sexo feminino, 56,14% dos homens se sentiram ansioso e 49,12% se sentiram deprimidos durante o isolamento social pandêmico, enquanto que 85,08% das mulheres sentiram ansiedade e 76,3% sentiram depressão mostrando que os mais afetados e que sentiram os efeitos do isolamento foram as mulheres.

Dentre os homens 14% tiveram pensamentos suicidas e 43,85% pararam de fazer atividades que faziam antes, porém entre as mulheres aproximadamente 30% pensaram em suicídio e 71% pararam com as atividades rotineiras o que contribui para os maus pensamentos e agravam os sintomas de ansiedade e depressão relatados, em ambos os casos a rotina mais afetada foi a ida a escola de tempo integral que desenvolvia o pensamento.

Todos esses acontecimentos também corroboram para o desenvolvimento de maus hábitos alimentares principalmente entre os homens já que 63,1% continuaram com os mesmos hábitos alimentares e nas mulheres apenas 38,6% mantiveram os hábitos, isso faz aumentar a incidência de doenças relacionadas a alimentação como pressão arterial, diabetes, aumento do colesterol ruim e a obesidade que são indicadores de agravamento em caso de positivo para o COVID-19.

Além de todos os problemas citados ainda temos o uso de medicamentos para controlar ou diminuir os efeitos da ansiedade ou depressão que ou não é usado ou é

utilizado de forma indevida/má orientada, dos entrevistados 7% dos homens e 16,7% das mulheres fizeram uso de medicamentos para controlar ou a depressão ou a ansiedade, mas como de costume a procura por orientação médica é menor entre os homens pois apenas 15,8% dos homens procuraram algum tipo de ajuda profissional contra 25,4% das mulheres e no caso do acompanhamento, dos entrevistados apenas um homem procurou e fez tratamento médico correto contra oito mulheres mostrando que o preconceito, a falta de informação e em alguns casos o recurso financeiro é um grande empecilho para uma vida saudável.

Tudo isso afetou diretamente uma das coisas mais importantes que é o sono, tendo as alterações variando desde passar a dormir mais desde a não conseguirem dormir direito, interferindo negativamente nas rotinas escolares e nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O epilogo deste trabalho nos mostra que o isolamento social ocorrido pela pandemia levou a um aumento da depressão e ansiedade em especial a estudantes de ensino médio e os efeitos que elas causaram nesses jovens de uma cidade de Pernambuco afetou além da sua rotina em suas residências a aprendizagem, a saúde de forma diferente quando comparado os números de respostas entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Depressão e ansiedade, COVID-19, isolamento social, aluno de ensino médio.

REFERÊNCIAS

ADMIN. PANDEMIA AUMENTA CASOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO BRASIL! Nossa saúde. 02 mar.2021. disponível em:

<https://www.nossasaude.com.br/dicas-de-saude/pandemia-aumenta-casos-de-depressao-e-ansiedade-no-brasil/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** ago. 2020



MAIA, B. R., & Dias, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), mai. 2020.